



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Ao Bureau de Turismo

Rua 23 - ESPINHO

SABADO 11

Outubro - 1969

N.º 1958

Ano XVIII S.º III

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Cultura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

Telefones, 920118 (p. a.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 92 11 06

CULTO DA ARVORE

Vai longe o tempo em que havia o culto pela arvore; em que se ensinava a amar as arvores, mesmo que fossem ornamentais; a dar lhes vida, numa verdadeira devoção, designando-se um dia especialmente destinado a esse fim.

O que acontecia então? Independentemente das lições de botânica ministradas durante as aulas da escola primária, havia uma cerimónia cheia de significado e transcendência, uma lição ao ar livre, feita da própria argamassa que a constituía, com a plantação de uma arvore pelos pequenos alunos e professor de cada escola.

Isto depois acabou, talvez por o julgarem ultrapassado, para não dar motivo a risos parvos dos possíveis circunstantes.

E' que, decerto os professores se sentiriam envergonhados perante a tacahez desses espiritos inferiores, ao empunharem a enxada juntamente com os seus alunos para abrirem a cova destinada à arvore que iriam plantar.

Seja por que motivo for, o que é certo é ter desaparecido o culto pela arvore a partir dos bancos da escola, o que torna escravos de uma mentalidade atrofiada, quanto ao carinho que importa votar às arvores, todos aqueles que não são ensinados directamente por intermédio de tais cerimónias, dos cuidados que as plantas carecem para viver e serem úteis ao homem.

No conjunto de todas as espécies existentes, todas elas exercem a sua função específica em relação à humanidade, e esta nada significava se aquele conjunto maravilhoso e exuberante não fosse uma presença real, activa, neste planeta em que se nasce, vive e morre.

Implicitamente, a lição formativa paralela com a instrução primária não deveria ser banida, para não assistirmos a verda-

deiros atentados, ou, pelo menos, para que não fossem tão frequentes, contra a vida das indefesas arvores que se estendem por esse país além.

Adentro das áreas urbanas das vilas e cidades, é uma obrigação que persiste indiferente a tudo, estabelecendo e conservando zonas verdes, com arvores de grande e pequeno porte, a que se chama com toda a propriedade os «pulmões» citadinos, possuidoras de benefícios incalculáveis, de que muitos nem sequer se apercebem.

Entretanto, as Câmaras dedicam grande parte das suas actividades à cultura da arvores em praças e jardins, em ruas e avenidas, e não é justo que uma grande percentagem não atente devidamente para este facto relevante dos municípios, talvez pela tal falta de preparação primária, ou pela má formação de certos indivíduos que se comprazem em praticar o mal, onde e a quem quer que seja.

Admiramos e louvamos o esforço que nesta Terra se tem feito neste sector da administração camarária, o que é realmente digno de nota. — Neste capítulo, Espinho pode ufanar-se de assim ter procedido, para dar à urbe aquela elegância de que é merecedora e que tão bem lhe fica.

Todavia, porém, aqui fica sublinhada a nossa mágoa contra actos insólitos de indivíduos sem escrúpulos, praticados contra essas mesmas indefesas e tenras arvores, que ainda maltratam quem tiver a ousadia de verberar as suas atitudes indignas, como sucedeu recentemente com uma pessoa da nossa amizade, numa das artérias locais.

O culto pela arvore tem de ser preservado; e, os prevaricadores merecem o castigo adequado.

MARTINS GOMES

VELHO ANSEIO

É uma grande verdade que Espinho não pode confinar-se aos limites da sua própria vila, em razão do seu crescente habitacional e de um aumento de vida própria que já atinge foros de cidade, se não quizermos afirmar de que algumas têm uma vida própria que nem de longe atinge o valor da grandeza da nossa terra.

No entanto, há problemas que se não podem descuidar, sob pena de nos vermos lançados a um segundo plano no conjunto nacional, por deficiências de que, em verdade, não somos os culpados, embora se possa afirmar que esses problemas nem sempre têm sido postos com o cuidado devido, cuidado a que poderemos chamar entusiasmo ou vontade inquebrantável de ver progredir este torrão que é nosso e de quantos lhe querem bem.

Se de alguma coisa ainda pudéssemos duvidar, a atenção prestada pelo actual Ministro das Comunicações, Brigadeiro Fernando de Oliveira, às forças vivas de Espinho que lhe foram solicitar a melhoria das condições da via férrea em Espinho, levava-nos à conclusão de que ainda a nossa terra possui a magia invejável de se ver amada e querida por todos quantos com ela contactam.

Boa jornada foi essa, que se teve o condão de lançar em plena realização um melhoramento que todos desejam, teve ainda outro, e esse talvez maior, de vermos o nome de Espinho em grande plano na consideração dos governantes, o que já havíamos verificado em outras jornadas a que tivemos ensejo de assistir.

Se Espinho não pode confinar-se aos seus limites, também é verdade que não pode viver só dos seus próprios recursos, já que por si, pela sua condição de grande terra de turismo, não é só nossa mas de todos os que nos procuram, tornando-se, em tudo quanto se faça, uma tarefa de nível verdadeiramente nacional.

Se procurarmos no nosso passado, há quase um século que Espinho deseja uma saída directa para a Granja, que ainda se não fez, embora muito se tenha tentado para tal.

Vai ser, agora, o momento da sua realização, já que a Câmara de Espinho, de pleno acordo com a Câmara de Vila Nova de Gaia assim o decidiu e não é lícito supor-se que mais uma vez tal melhoramento deixe de realizar-se, já que para tanto estão a concorrer as entidades superiores, no que respeita a Urbanização.

Será hora grande para Espinho e será para o País inteiro, quando o nó górdio de tão magna questão for cortado, ficando, a todos, a maior admiração de que o problema não tenha sido visto e resolvido há mais tempo.

A Avenida para a Barrinha, velho sonho de Espinho, também vai ser realizado, estando-se a trabalhar afincadamente para que seja um facto na abertura da próxima época balnear, estabelecendo melhor acesso ao Campo de Aviação e à Lagoa de Paramos, esta de uma beleza

incomparável e que ficará a dois passos.

Nisso está empenhada, também, a nossa Câmara Municipal, que tem todo o interesse em juntar os factos às palavras, procurando, por todos os meios, alargar Espinho para Norte e para Sul, estabelecendo uma terra que, daqui a alguns anos, nos parecerá completamente nova.

Também sabemos que há o maior interesse em resolver a estrada para o desvio da estrada de Ovar, onde uma casa mais que velha, completamente em ruínas, está a encravar o futuro do Campo e Lagoa de Paramos e parece escarnecer os homens, nas bocarras da sua pedra desmantelada, a pedir uma solução imediata, não sendo difícil, pois não cremos que a Lei o contrarie nem que os seus proprietários pretendam esgrimir com uma propriedade sem qualquer valor real, pois não lhe pode ser permitida qualquer construção no alinhamento actual.

Sabemos que a nossa Câmara não tem abandonado o assunto e bem haja por isso, mas convém não demorar a solução de todos estes casos, pois Espinho cresce, em visitantes, de ano para ano, e 1970 promete-nos muito, com o que sabemos estar delineado.

Teremos um Hotel à altura de uma grande praia, pois que já sabemos que se ultimam as obras nessa intenção e também sabemos que a Câmara vai tentar resolver o caso do Palácio Hotel, directamente com os seus proprietários, que aqui exerceram a sua indústria e deixaram os seus amigos, que são os primeiros a reconhecer que tudo se resolverá em plano de grande amizade e compreensão.

Talvez que o caso não tenha sido tratado como merece, tendo em conta que é uma propriedade particular e que só aos seus donos é permitido resol-

vê-la, o que estamos certos de que farão sem esquecer as horas de agradável convívio que aqui tiveram, durante alguns anos, e que ainda hoje são lembradas.

O prolongamento da estrada 109, parada em Miramar, torna-se urgente, sem quaisquer peias que a demorem, sendo justo que se leve a vontade de Espinho aos governantes da Nação, como o fizeram no caso da linha, e estamos de que seremos ouvidos, porque só não o é quem não merece, e Espinho há-de marcar, pelo seu progresso e pelo nome respeitado e querido em toda a parte, um nome invejado e digno de ser atendido, já que nada se pede que não esteja dentro dos mais legítimos anseios de quem tem o direito de viver e progredir.

Temos por nós o direito que nos confere o nosso passado, feito de poucos anos, mas com uma grande obra, onde o particular se alia ao oficial, numa compita honesta onde todos procuram atingir o mesmo fim, que é a grandeza de Espinho, com os olhos postos numa terra sempre maior, com pergaminhos que não envergonham, pois não teve necessidade, para conseguir essa grandeza, de prejudicar quem quer que fosse, antes procurando uma boa harmonia, onde todos podem viver e entreajudar-se.

E' um velho anseio o progresso de Espinho, em todas as formas em que ele possa manifestar-se.

Para tanto, é de contar com a amizade dos nossos governantes, que sempre mostram uma grande amizade e compreensão, mas, se a memória dos governantes é fraca, é justo que lhe lembremos as nossas aspirações, indo até eles com o maior respeito e lembrar-lhes que Espinho não é só nosso, mas de todos os Portugueses.

ALVARO PEREIRA

MOMENTO POBRES CRIANÇAS!

Os filmes do «Tarzan» foram dos que mais entusiasmaram a minha adolescência, a minha juventude, tanto mais que, naquele tempo, nem havia limitações impeditivas de se frequentarem as salas dos cinemas.

A' guisa de esclarecimento, devo elucidar que não sou, não senhor, contra a lei vigorante, que classifica filmes e determina idades, para se poder assistir a um espectáculo de cinema... desde que haja critério, bom senso e noção exacta das realidades.

Mas, como ia dizendo, as fitas do «Tarzan», com a vantagem de que, então, eram interpretadas pelo extraordinário atleta Jonhny Weissemuller, que lhes transmitia uma emoção e um realismo notáveis, causavam o gáudio da rapaziada, desde o pequeno ao espigadote, subjugada pela luta do homem, purificado de alma e corpo pelo contacto permanente com a bela natureza das selvas, contra os animais selvagens, contra os perigos locais, contra os homens ímpios vindos da civilização, já ferozmente materializados, que buscavam os seus interesses não respeitando a lei da selva.

Nunca encontrei, na verdade, nada, mesmo nada, de mal nos filmes da-

quela natureza, posto que, fundamentalmente, não transmitiam maus exemplos e acabavam sempre demonstrando que o homem puro, criado pela mãe natureza, tinha forças, físicas e morais, para levar à frente a sua luta e vencer o mal.

Um dia destes, um dos cinemas desta nossa terra levava um filme do «Tarzan», não do antigo, mas de um dos sucessores.

O meu rebento, há uns dias que me tinha posto a questão, entusiasmado pelo que ouvira contar e lera, em histórias de quadrinhos, numa tentativa de se estrear numa fita do «Tarzan». Pensei no assunto e, intimamente, acedi em levá-lo ao cinema, convencido, na qualidade de pai, de que, quer pela natureza do filme, quer pelo facto de estar de férias, (a sessão era nocturna), não haveria inconveniente nenhum na sua presença.

Todavia, eu sabia, de antemão, que o miúdo não tem ainda 12 anos, mas apenas 9, e sabia que o filme era classificado para maiores de doze.

Mais, nunca o miúdo tinha ido ao cinema senão para filmes de maiores de 6 anos e à tarde, na meia dúzia de sessões que, por ano, lhe proporcio-

Continua na 2.ª página

Os novos bairros dos municípios suburbanos

Entre a legislação recentemente aprovada em Conselho de Ministros, o decreto-lei que estabelece uma administração própria para os núcleos urbanos de população superior a 10 000 habitantes, existentes na periferia dos dois grandes centros - Lisboa e Porto - constitui uma inovação importantíssima no campo da administração local portuguesa.

Graças a este diploma legal pode, com efeito, o Governo estabelecer nos diversos núcleos que já hoje reúnem aqueles requisitos, uma administração própria e, também, as delegações dos serviços municipais de que os novos bairros carecem.

Introduzidas as necessárias alterações no Código Administrativo e adaptadas várias disposições ao espírito da legislação recém-aprovada, prevê-se nomeadamente a nova classificação dos concelhos suburbanos onde venham a ser instituídos bairros, e a própria desconcentração da competência municipal. Optando, assim, pela conservação das autarquias existentes, desconcentrando a administração para maior comodidade dos municípios, e preferindo o desmembramento dos municípios, o Governo vem criar todo o indispensável enquadramento administrativo que o fenómeno de atracção populacional pelos grandes centros impõe.

Como sub-unidades municipais, os bairros integrarão as delegações de serviços e, dotados de pessoal e meios bastantes, permitirão a recepção de requerimentos e reclamações e o respectivo seguimento, facilitando ao

público o contacto com a administração e assegurando a celeridade das relações entre ambos. Núcleos populacionais como Amadora, Queluz e Odivelas, na cintura de Lisboa, e Ermesinde e Rio Tinto, no Porto, poderão vir a ser dotados de administração mais conforme às necessidades locais, enquanto a estrutura dos municípios em que estão abrangidos sofrerão uma remodelação nitidamente orientada no sentido da desconcentração, mas sem prejuízo da divisão administrativa, que é mantida, designadamente no âmbito territorial dos actuais concelhos suburbanos de Lisboa e Porto.

Nestes termos, à frente dos novos bairros, que terão de corresponder a núcleos distintos e afastados das respectivas sedes de concelho, os administradores, de nomeação governamental, por intermédio da pasta do Interior, serão revestidos da qualidade de magistrados administrativos e dotados de competência análoga àquela que é atribuída aos presidentes das Câmaras, podendo ainda receber por delegação destes competência para a prática de actos correntes de natureza municipal.

Acaba de se dar, portanto, um passo decisivo para a actualização da administração local suburbana, a qual constitui hoje uma questão fundamental da vida pública que, entre nós, obtém com o referido decreto-lei uma solução ditada pela satisfação dos interesses das populações, garantindo maior comodidade no recurso aos serviços, e pela necessidade de favorecer o Município na sua acção.

A. SANTOS SILVA

MOMENTO

Pobres crianças!

continuação da 1.ª página

nam.
As leis são para se cumprir, mesmo quando mal feitas, segundo se afirma, contudo da teoria à prática vai uma distância dos diabos.

Eu, frequentador das casas de espetáculos, por testemunho directo e inequívoco, tenho notado que se faz letra morta milhentas vezes do que está estabelecido, e até quando não se devia, no que posso ser corroborado por centenas de pessoas, a começar pelos porteiros.

Considerando, repito, a natureza do filme, considerando, repito, a altura de férias, considerando que me tenho na conta de pai que sabe guiar o filho, tentei levá-lo e o porteiro, o mesmo que tem deixado entrar dezenas e dezenas de indivíduos que não obedecem, na questão idade, ao que está estabelecido — eu vejo —, pois, normalmente, mede-os a olho e não lhes exige o bilhete de identidade, e nós sabemos que há físicos e físicos, põe-se nas suas tamanquinhas e negou a entrada ao castrão.

Contudo, eu, com honestidade, disse-lhe que o meu miúdo ainda não tinha 12 anos.

Voltando, porém, ao assunto, está certo que lei é lei, como me focou um agente de autoridade presente e, por conseguinte, restou-me acatar a decisão, embora protestando contra o que considero uma medida em variados aspectos ultrapassada, a exigir reforma e actualização com a hora que passa.

Depois de tudo, agora pergunto eu, a quem quiser ter a maçada de me responder se... for capaz:

— Que terá de mau, de horripilante, de desmoralizante, de péssimo exemplo, um filme do «Tarzan», para merecer classificação para maiores de 12 anos?

— Clama-se que há crise acentuada na frequência das salas dos cinemas. Porque razão não se cria a obrigatoriedade de projectarem, x vezes por mês, filmes para maiores de 6 anos, de molde a incutir-lhes, a eles, os possíveis frequentadores de futuro, o gosto pelo cinema?

— Espera-se que, não tendo oportunidade de ver cinema, ganhando o entusiasmo necessário, mais tarde é que se inclinam para tal género de espectáculo, para o qual não fomentaram o hábito?

— Não será o cinema, quando devidamente escolhido, um dos espectáculos do fundo instrutivo, um divertimento excelente, educacional e positivo, que evitará a presença de crianças e adolescentes noutros locais, bem dispensáveis por prejudiciais, privando-os de trilhar caminhos tortuosos, para os quais a juventude de hoje se sente, mais e mais, inclinada?

— Que motivo impede que, a uma criança, em pleno período de férias, se faculte com certa regularidade os espectáculos nocturnos de cinema, quando se tratar de filmes — como era o caso — cujo argumento nada tem de impeditivo ou quando os pais, conscientemente, e responsabilizando-se — eu sirvo para ser pai, também sirvo para orientar o meu filho! —, a pretenderem levar à sessão?

— Se lei é lei, e é para integral cumprimento, por que é que continuamos a ver, em recintos públicos onde há televisão, depois das 22 horas, dezenas de menores de 12 anos — desde o de colo até ao dessa idade —, quer em férias, quer em qualquer época do ano, sem que ninguém faça cumprir a lei em vigor sobre tal ponto?

— Se um filme do «Tarzan» faz mal a um castrão de 6 a 12 anos, fôr-lhe-a melhor ver e ouvir os noticiários da TV, por exemplo, antes das 22 h, onde se fala de guerras, onde se mostram as imagens «edificantes» dessas guerras, das quais as crianças são as maiores vítimas por mor da ganância dos adultos?

— Um miúdo não pode ver um filme do «Tarzan» nas condições já apontadas, todavia onde está a proibição de ele comprar uma revista de quadrinhos, das milhentas que por aí pululam, contendo as histórias daquele «herói» e, até, outras a merecerem o rótulo de inconvenientes?

A lei é para se cumprir. Parabéns ao sr. porteiro, naquele dia, excepcionalmente, fez voto para o seu cumprimento integral. Oxalá que continue assim... mas sempre.

A lei é para se cumprir. Daí, pois, vamos passar a ver os recintos públicos onde há TV vazios de crianças, menores de 12 anos, como impõe a lei. Vai ser uma tarefa dos demónios, mas lei é lei, segundo ouvi.

As salas dos cinemas são cada vez menos frequentadas. Bom, continuam a esquecer, como até agora, os futuros espectadores de amanhã, não lhes proporcionando amido e a preços acessíveis — semear para colher, sempre ouvi dizer — sessões que os entusiasmem pelo espectáculo, inclusivamente ensinando-os a ver, explicando-lhes o que vêem, e depois gritem «aquí d'el-rei».

A classificação dos filmes é criteriosa. Quem lá vai, como eu, pode testemunhar isso mesmo, não há dúvida! Se o que tenho visto é critério, então gaita para o critério.

Como pai — e devo nesta ocasião, sem me arvorar em tal, estar a representar alguns milhares de pais — como frequentador das salas de cinema, en-

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 11, as sras D. Laurinda das Flores e Silva, irmã do Rev.º P.e Joaquim Maria de Pinho, pároco de Anta, e D. Norvinda da Conceição Duarte, esposa do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga do Lobão; os srs. dr. Fernando Barbosa e Manuel Esteves Rodrigues Miguel, filho do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a menina Rosa Maria da Silva Amorim, filha do sr. Fernando Mendes Amorim, ausente em Lourenço Marques; e o menino Paulo Alexandre Vileiras Neto Pinhal, filho do sr. Hamilton de Oliveira Neto Pinhal;

Amanhã dia 12, as sras D. Laura de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha, e D. Maria Nair Martins de Sá Couto, esposa do sr. António Pinto dos Santos, ausente em Niterói Brasil; e a menina Maria Bernardino Casal Ribeiro, sobrinha do sr. Joaquim Casal Ribeiro;

— em 13, a sra D. Julieta Gomes Fernandes, esposa do sr. Acácio Fernandes, de Valença do Minho; as meninas Laurinda Fernanda Alves de Carvalho, filha do sr. José Augusto Alves de Carvalho, do Porto, e Maria de Fátima Alves Pereira, filha do sr. Fernando Pereira «Passos», de Silvalde; o menino Adolfo Maria, filho do sr. Felisberto de Pina Cabral; e o sr. António do Espírito Santo;

— em 14, as sras D. Edite Pinto Moreira da Costa, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, D. Julieta Emília da Silva, cunhada do sr. Marcelino A. de Oliveira Sigalho, e D. Luciana de Pinho Coelho, filha do sr. Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta; o menino José Maria, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, da Granja; e os srs. Manuel da Rocha Pinto, de Anta, e Samuel Alves Pinto, do Porto;

— em 15, as sras D. Alda da Silva Trindade, esposa do sr. Fernando Carneiro, D. Ana Pereira da Costa, esposa do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde, D. Maria Odete Ferreira Ribeiro Simões, esposa do sr. Adão Manuel Correia Simões, e D. Maria Teresa Bastos Pereira, esposa do sr. Fernando da Silva Pereira; e a menina Carlinda de Sá, filha da sra D. Zulmira Ferreira Santos de Sá, de Silvalde;

— em 17, a sra D. Luciana M. Figueiredo Marques, esposa do sr. José de Sousa Marques; as meninas Rosa Maria, filha do sr. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, Maria de Fátima D. Ferreira Pinto, filha do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga do Lobão; os srs. Jorge Dias Salvador e Alberto Custódio de Oliveira, filho do sr. Manuel Teixeira da Silva; e os meninos Manuel Carlos, filho do sr. Manuel de Sá Reis, de Miramar, e Fernando Loureiro da Silva, filho do sr. Celestino Loureiro da Silva, de Anta.

Reuniões Médicas de Espinho

Realizou-se no passado dia 30 de Setembro, a IV Reunião Médica de Espinho, em que foi conferente o Dr. Jaime Milheiro, com o tema «Depressão e Psicofármacos».

A conferência que teve a presença de grande número de médicos, despertou grande interesse e vivo colóquio, prova que estas reuniões estão a marcar posição no nosso meio médico.

Subdelegação de Saúde

Por motivo de licença do Subdelegado de Saúde, deste concelho, o Dr. Miranda Valente, encontra-se a desempenhar as respectivas funções o Dr. Gemeniano de Oliveira.

Explicações

Para todas as disciplinas do 1.º ciclo e Matemática do 2.º ciclo, dão universitárias. Telef. 920364

tendo que está errado. A começar pela lei que não se cumpre, ou se cumpre à maneira coxa. Depois pela errada e descriteriosa classificação de filmes e idades. Também, pelo desconhecimento, de que se vem dando provas, de que as crianças, hoje, quase não têm hipótese de ver cinema, inclusivamente se lhes facilita um pouco durante as férias escolares.

Pobres crianças, vítimas indefesas das sociedades que, cada vez mais, se vão esquecendo delas, nestes e noutros aspectos, que a seu tempo hão-de ser focados, porquanto na época em que vivemos, estão primeiro outros interesses que dão mais jeito aos homens crescidos.

E, depois, admiram-se de, cada vez mais, haver juventude transviada!

Carlos Sárria

GRANDE CASINO DE ESPINHO

onde o Norte se diverte

HOJE

no RESTAURANTE

m/ 21 anos

VARIEDADES NATÉRCIA MARIA

apreciada cançonetista portuguesa

BALLET DALAWAR DANCER'S

esculturais bailarinas inglesas

★ ★ ★

EM ESTREIA

o extraordinário ventríloquo

JOSÉ LUIS MORENO

★ ★ ★

Música de baile pelos apreciados conjuntos:

ARMANDO QUATORZE com a sua vocalista espanhola

«CHONY PARGA»

QUARTETO BRASILEIRO ORFHEU com a sua vocalista

«WILMA PALMER»

Das 20 às 22 horas: JANTARES CONCERTO

Esmerado Serviço de Restaurante

★ ★ ★

NO CINE-TEATRO — HOJE, Sábado, — às 15,30 e 21,45 h.

o mais recente filme de Damiano Damiani

O DIA DA VERGONHA

com CLAUDIA CARDINALI e FRANCO NERO

AMANHÃ, Domingo, — às 15,30 e 21,45 h.

uma comédia original

QUANDO DIGO QUE TE AMO

com TONY REIS e LOLA FALANA

NO SALÃO NOBRE — m/ 12 anos

AMANHÃ, Domingo, — às 16 horas

Animada matinée dançante

O Livro de Manuel Laranjeira

Como temos noticiado, está a ser editada, no Brasil uma obra contendo prosa e verso do nosso querido ex-colaborador, Manuel Laranjeira, espinhense ilustre; cujo exemplo e personalidade foram exaltados, publicamente, pelo nosso excelso conterrâneo, e notável homem público, Dr. César Moreira Baptista, prestigioso Secretário de Estado da Informação e Turismo, quando da visita que fez a Espinho.

Quer pelo valor literário da obra, pois Manuel Laranjeira possuía o dom natural de bem escrever, talvez numa herança legada pelo seu Avô, o insigne Dr. Manuel Laranjeira, quer pelo facto de ela constituir como que uma derradeira mensagem aos seus inúmeros amigos e admiradores, quer, também, pela circunstância de estar avalizada com o prefácio de David Nasser, cuja reputação de jornalista e escritor nos escusamos de focar, cremos que o livro, numa edição excelentemente apresentada, será um êxito garantido.

Na Casa Ernesto à Rua 19, que gentilmente se pôs à disposição, recebem-se as inscrições para o livro que custará, apenas, Esc. 60\$00 e deve estar na posse dos interessados por altura do 1.º aniversário da morte de Manuel Laranjeira.

Concurso para Guardas Provisórios

Encontrando-se aberto concurso de provas práticas para guardas da Polícia de Segurança Pública, devem os interessados passar pelo Comando da Secção da P. S. P. desta vila, onde lhes serão dados todos os esclarecimentos necessários para admissão ao referido concurso.

Casa com Armazém ALUGA-SE

Na esquina das Ruas 12 e 35 para habitação no 1.º andar e amplo armazém no r/c, Aluga-se de preferência em conjunto, falar na Rua 8 n.º 1111.

Novos decretos aprovados pelo Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros voltou a reunir, após as curtas férias que o Chefe do Governo se concedeu e aproveitou para se deslocar ao Norte do País, a fim de se inteirar, «in loco», de alguns problemas de mais premente urgência das regiões visitadas.

O Conselho aprovou entre outros, os seguintes diplomas: Decreto-Lei, que, atendendo às actuais circunstâncias em que se desenvolve o turismo nacional actualiza e amplia os meios legais que regulam a acção do Fundo de Turismo permitindo-lhe uma maior intervenção no fomento das actividades turísticas;

Decreto-Lei que cria a medalha do mérito turístico para premiar personalidades e instituições que hajam contribuído, por forma excepcionalmente meritória para o desenvolvimento do turismo nacional e para o conhecimento de Portugal como País de turismo;

Decreto-Lei que promulga várias medidas tendentes a permitir à Emissora Nacional o cumprimento das novas emissões que lhe incumbem, como consequência do alargamento da sua acção a algumas províncias ultramarinas;

Decreto-Lei que, tendo em consideração a formação de importantes núcleos urbanos na zona rural dos concelhos limítrofes de Lisboa e Porto, permite ao Governo organizar esses núcleos, desde que tenham mais de 10 000 habitantes, em bairros, com sua administração própria e delegações dos serviços municipais que tornem mais cómodo aos municípios o contacto com o Município e a este a efectiva observância da lei. O mesmo diploma prevê nova classificação dos concelhos suburbanos onde passem a existir bairros, e a desconcentração da competência municipal.

Decreto-Lei que cria a Sociedade Financeira Portuguesa, sociedade anónima com um capital de um milhão de contos, em que participam o Estado, províncias ultramarinas, Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional e outras instituições de crédito, tendo por objecto o estudo, a promoção e a prática de quaisquer operações financeiras e de investimento, nomeadamente daquelas que envolvam relações com o estrangeiro e das referentes a títulos ou outros valores ou participações;

Decreto-Lei que desce para 14 valores a classificação mínima, que era de 16 valores, para admissão aos concursos de bolsas de estudo no Ensino Técnico;

Decreto-Lei que cria o Fundo Especial de Reestruturação Fundiária, destinado a prestar assistência financeira às operações de reorganização agrícola nas regiões que forem julgadas oportunas e necessárias. O mesmo diploma providencia, igualmente, acerca do Fundo de Fomento de Cooperação, que concederá créditos às associações de agricultores, para instalação, funcionamento e fundo de maneio e do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, no qual passam a ser

Registo Social

Joaquim do Nascimento

Este nosso estimado Amigo e assistente, considerado ajudante de notário do 6.º Cartório Notarial do Porto, e residente há muitos anos em Espinho, foi aposentado no dia 5 deste mês, data em que concluiu 43 anos de serviço.

Por esse motivo, o nosso Amigo foi cumprimentado por muitos advogados, notários e numerosas outras pessoas, sendo-lhe oferecido pelo pessoal do Cartório, que serviu durante 43 anos, uma salva de prata, e recebendo ainda lembranças de muitas outras pessoas, sobretudo advogados e funcionários do Registo Predial, etc.

Por tal motivo, felicitamos, sinceramente o nosso Amigo, sr. Joaquim do Nascimento, formulando os melhores votos porque goze a sua nova situação por muitos anos, em companhia de sua dedicada Esposa.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

— Após a sua habitual temporada de veraneio, regressaram com suas Ex.mas Famílias às suas residências, os nossos estimados assinantes seguintes:

Manuel Pinto Bizarro e D. Maria Adelina Sampaio Maia de Miranda, do Porto;

Dr. Belchior Cardoso da Costa, da Vila da Feira;

— Para as Termas de Monte-Real, seguiu na semana finda na companhia de sua Esposa, o nosso prezado assinante e comerciante nesta Vila, sr. Joaquim Cadinha;

— Das mesmas Termas, regressou o nosso estimado assinante sr. Manuel Fernandes da Silva;

— Na semana finda regressou à França, depois da visita aos seus familiares na freguesia de Paramos, o nosso prezado assinante sr. Manuel Francisco Arede;

— Da Curia, após o tratamento habitual, regressou o conceituado fotógrafo, sr. Joaquim Fernandes Tato;

— Também regressou das Termas, o nosso prezado assinante em Silvalde, sr. Tenente da Aeronáutica, António Pinto Loureiro.

PRÓXIMO CASAMENTO

O nosso conterrâneo sr. Rui José Morais da Silva, que foi funcionário dos Serviços Municipalizados de Espinho e se encontra em França desde 1966, vai casar se brevemente com M.lle Colette Rubagotti, em França, e a seguir o casal vem para esta Vila, passar a Lua de Mel.

Que sejam bem-vindos.

NASCIMENTO

No passado dia 1, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sra D. Maria da Conceição Vieira Ferreira da Silva, esposa do sr. Francisco Ferreira Ildefonso. A neófito é neto paterna do nosso amigo, sr. André Ferreira da Silva Serrano, presidente da Direcção do Sindicato dos Plásticos, desta Vila.

A interessante criança e sua mãe encontram-se felizmente bem, pelo que felicitamos os pais e avós da recém-nascida.

Ponte de Paramos

Há mais de 7 meses que foram iniciadas as obras para a construção da ponte sobre o Rio de Paramos, na estrada Nacional 109. Desde esse momento o trânsito foi totalmente interrompido sem que, antes, se procurasse que outra estrada ou mesmo um pontão substituisse aquela que, devido às obras, deixaria de poder ser utilizada. Com um pouco de boa vontade, o problema teria sido resolvido e os prejuízos causados pelo desvio obrigatório, teriam sido bastante atenuados. Mas ninguém atendeu aos interesses duma localidade e ainda hoje continua tudo de braços cruzados, enquanto os trabalhos decorrem num ritmo tão moroso que acaba de enervar quem sofre as consequências de tais anomalias.

Perante isto, não se prevê para estes meses mais próximos a conclusão da obra.

Chamamos pois a atenção das autoridades competentes para que os trabalhos tomem um ritmo mais acelerado a fim de que a referida construção seja levada a cabo no mais curto espaço de tempo possível. O tempo decorrido desde a sua iniciação não seria suficiente para que se visse já terminada? Creemos que sim.

Oxalá que este nosso apelo seja ouvido por quem de direito e que, dentro em breve, os trabalhos sejam concluídos.

Paramos, 25 de Setembro de 1969

As últimas da anomalia

centralizados todos os empréstimos, subsídios ou dotações para investimentos previstos na legislação de melhoramentos agrícolas; e

Decreto-Lei que permite ao Ministro da Saúde e Assistência submeter a providências profiláticas especiais as áreas onde ainda se verifique significativa incidência de bócio, de forma endémica.

(Do Boletim de Informações do SNI)

Semana Desportiva

Futebol

Taça de Portugal

FAFE 1 ESPINHO 0

Teve lugar no transacto domingo a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal da presente época.

Para o efeito, o Sporting da Espinho deslocou-se a Fafe para defrontar a equitativa, que é concorrente da 3.ª divisão.

O resultado foi desfavorável ao conjunto da Costa Verde por 1-0, o que, apesar da pequenez do desfecho, foi o suficiente para arredar da prova a turma dos tigras de Espinho, embora estes não acalentassem esperanças de uma longa caminhada, mas por outro lado, convenhamos que poderiam ter ido mais além.

Quiz o destino, entretanto, que após a 1.ª jornada e onze varello fosse afastado da competição, para apenas se preocupar com o Nacional que agora foi interrompido, que a nosso ver, deve concentrar todas as atenções e cuidados.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto da 1.ª Divisão

O que nesta vila tem vindo a subir consideravelmente de preferência desportiva, após a inauguração do magnífico pavilhão da A. A. E., podendo apreciar-se em cada jogo que ali se efectue, uma lotação quase completa, especialmente na grande bancada que a omoda algumas centenas de espectadores.

E' bastante agradável registar-se que nem só o futebol interessa aos desportistas de Espinho e que algo mais pode arrastar as multidões, como está a ver-se no quei em patins.

ACADÉMICA 3 CARVALHOS 3

Em jogo realizado na sexta feira passada, a Ac. de Espinho depois de estar a perder quase todo o encontro, conseguiu nos últimos minutos recuperar de molde a conquistar um precioso empate perante um dos melhores conjuntos nortenhos.

ACADÉMICA 1 F. C. PORTO 4

O encontro com o F. C. Porto, nesta vila criou em redor dos simpatizantes de ambas as turmas um ambiente de expectativa, motivo porque se registou uma magnífica enchente no Pavilhão da A.A.E. Os espinhenses entraram a jogar em bom ritmo e volvidos que foram alguns minutos, encontravam-se já na posição de vencedores, com um golo de Miro marcado a uma distância razoável.

Entretanto os portistas não se atemorizaram com esta ligeira vantagem no marcador e procuraram fazer o seu jogo com passes bem delineados e com oportunas desmarcações, o que deu ensejo a que pouco depois fosse estabelecido o empate, para que, passados alguns minutos estivessem na posição de vencedores.

A Académica sentiu então, demasiadamente essa desvantagem, quer técnica quer táctica e a partir daí, salvo nos derradeiros minutos, jámais conseguiu encontrar-se.

Os locais pecam pela sua lentidão e pelos passes com a bola a bater na tabela constantemente, enquanto que o Porto o fazis com maior precisão de jogador para jogar e raramente o esférico batia nas tabelas.

A equipa do F. C. Porto deixou uma magnífica impressão, enquanto que a Académica foi até onde podia. O Azevedo mais novo denunciava quebra física e necessitava de ser substituído quase todo o encontro.

BRASIL

Administração de Bens em S. Paulo e Santos Procuradoria e Inventários.

Compras, Vendas e Administração Geral - Maria Regina Augusta Pereira - Advogada. Escritório: Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 402-1.º - Conj. 12. Tel. 357776-S. Paulo.

Informações em Portugal:

Alvaro Augusto Pereira - Arcozelo-Granja - Tel. 962216.

Oferece-se

Escriturário - dactilógrafo com razoável prática para escritório deseje emprego compatível em Espinho, possuindo o 5.º ano Liceal. Resposta ao n.º 63.

Aceitam-se propostas para a exploração da Adega e Restaurante de «O Nosso Café». Respostas para a Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, até ao dia 25 do mês em curso.

Cooperativa «A MORADIA DE ESPINHO»

No Domingo, 21 de Setembro findo, a acreditada Cooperativa «A Moradia de Espinho», da qual é digno presidente, o distinto clínico Dr. Miranda Valente, fez a entrega à associada D. Maria Teresa Miranda Valente, da bela propriedade que mandou construir em Macieira de Cambra

A assistir ao acto estiveram presentes numerosas pessoas de Espinho e de outras localidades, às quais foi servido um primoroso almoço.

Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra, o Dr. Miranda Valente, irmão da beneficiária, o qual dissertou sobre as vantagens oferecidas pela progressiva Cooperativa «A Moradia de Espinho», que já tem contemplado vários sócios quer de Espinho quer de outras localidades.

Usou a seguir da palavra o Vice presidente da Direcção da Cooperativa, Arquitecto Sérgio Gonçalves, que expôs detalhadamente, o papel das Cooperativas na Vida Económica dos países a que pertencem, e o contributo que prestam na solução do problema populacional, como crescente necessidade actual.

Após o acto de posse que foi assinado pela beneficiária e todos os presentes, teve lugar o repasto que deu lugar a um convívio agradável entre as pessoas presentes.

N. da R. - Esta notícia é baseada em elementos que o finado Pinto Ribeiro alguns dias antes de falecer e entregou ao director do Jornal - Paz à sua alma!

Totobola

CONCURSO N.º 7
19 de Outubro de 1969
Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal - U. Tomar	1		
2	Braga - Barcelonense		x	
3	Sporting - Porto	1		
4	Boavista - Varzim	1		
5	Cuf - Benfica			2
6	Académica - Guimarães	1		
7	Leixões - Belenenses			2
8	Gouveia - Beira Mar	1		
9	Lamas - Sanjoanense	1		
10	T. Novas Famalicao	1		
11	Montijo - Portimonense			2
12	Sesimbra - Penfiche		x	
13	Lusitano - Oriental	1		

Vende-se

Volkswagen - Karman Olla. Urgente por retirada para o Ultramar. Tratar rua 62 N.º 96 Espinho - Sábados e Domingos.

Vende-se

Casa com quintal 300m de área na Rua 14 N.º 1032 Falar na Rua 16 N.º 812 2.º d.to.

Trespasa-se

Salão Leopoldina - Cabeleireira - Rua 14 - 687 - Tel. 920114 Espinho.

Relatório e Contas da Câmara Municipal do ano de 1968

(continuação do n.º anterior)

ÁGUA

Em relação ao ano anterior, foi de 13724% a percentagem de diminuição do volume de água movimentado, como vai ver-se:

Volume de água entrada nos reservatórios em m3

Anos	Captação Caçufas	Aquirida a Gaia	T tal
1962	124 425	166 345	290 770
1963	104 069	215 690	319 759
1964	120 251	233 324	353 555
1965	68 410	320 063	388 473
1966	154 595	307 577	462 170
1967	86 429	386 378	472 807
1968	71 163	336 752	407 915

Eleveu-se de 3239 para 3593 o número de consumidores, tendo-se distribuído aos utentes um volume de 406 001 m3 (452 318 em 1967). Esta diferença para menos deve-se predominantemente ao menor consumo dos seguintes utentes:

CORFI - 44 774 em 1967 - 17 635 em 1968
GACA 3 - 35 765 em 1967 - 31 298 em 1968

Continuou e alargou-se, de modo a começar a servir os aglomerados urbanos que se vão estabelecendo na periferia da Vila (Anta e Silvalde) a rede de condutas de distribuição de água. E continuar-se-á, dentro do mesmo objectivo, e levar até onde for possível os benefícios do abastecimento domiciliário de água potável.

Aumentou-se a rede de distribuição cerca de 1 quilómetro, estabelecendo-se novas condutas de água para abastecimento do Bairro Moderno, de Sales, e parte do lugar do Formai, na freguesia de Silvalde. De notar, a diferença do volume de água de nossa captação de Caçufas, que baixou de 86 429 m3 no ano de 1967 para 71 163 em 1968. Este facto deve-se ao índice de estagagem do Inverno de 1967/1968, não sendo caso vírgem, pois já em 1965 foi apenas de 68 410 m3 o caudal de água captado.

SANEAMENTO

O número de prédios ligados definitivamente à rede geral de esgotos cujo funcionamento continua a ser de muita regularidade, subiu para 1905, número este em que não contam as ligações do Bairro dos Pescadores e do Bairro dos Pobres.

Na regularização das ligações dos prédios antigos há ainda 136 prédios sem ligação definitiva.

Além das habituais reparações e melhorias, também, como no serviço de água, se estendeu para a periferia a rede de colectores. Aumentou-se o colector geral de esgoto em cerca de 700 metros.

(continua)

Dr. Fernando Francisco Gomes da Costa
Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua esposa, filhos e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam, quando do falecimento e cerimónias religiosas, e a quem ainda o não tenham feito, e participam que amanhã, dia 11, às 19,30 h. na Igreja de Mozelos, se celebra a missa do 3.º dia. Mozelos 10 de Outubro de 1969.

A Comemoração do 5 de Outubro em Espinho
SPORTING CLUBE DE ESPINHO
Agradecimento

A histórica data da proclamação da República em Portugal foi comemorada em Espinho com um almoço de confraternização ao qual assistiram mais de 200 republicanos dos concelhos de Espinho e da Feira, o qual teve lugar no amplo salão do 1.º andar de «O Nosso Café».

Presidiu o sr. Dr. Alcides Monteiro, candidato oposicionista pelo círculo de Aveiro, o qual usou da palavra em primeiro lugar, seguindo-se os srs. Dr. Amadeu Moraes, de Espinho, Dr. M. Coelho dos Santos e Dr. Gomes da Silva, respectivamente candidatos oposicionistas pelo Porto (C. E. U. D.) e Viseu; Eng.º Flávio Martins, Dr. Costa e Melo, candidato por Aveiro e Dr. Orlando Juvenal, aderente da C. D. P..

Todos os oradores evocaram a data gloriosa da proclamação da República, que ali se comemorava, e, referindo-se à herança da Monarquia, proferiram considerações a justificar a proclamação do regime republicano, e a elucidar os presentes sobre o próximo acto eleitoral.

Por este meio a Direcção do Sporting Clube de Espinho manifesta a sua sincera gratidão a todas as pessoas que, esforçada e dedicadamente, a auxiliaram durante o funcionamento da sua Tómbola assim colaborando preciosamente na obtenção dos objectivos visados com esta iniciativa.

Igualmente, agradece aos amigos que lhe deram a sua ajuda adquirindo bilhetes para os sorteios efectuados.

E aproveita para pedir desculpa de qualquer lapso em que porventura tenha incorrido, desde já prometendo que as insuficiências este ano verificadas serão corrigidas para futuras organizações.

Compra-se

CASA pequena, térrea e com quintal, em Espinho. Telefonar da parte da manhã para o n.º 51234.

Vende-se

Bom terreno para construção de moradia barato. Informa: Sebastião Prata.

Prédio - Vende-se

De rendimentos, r/c e 1.º andar. Rua 12 n.º 1113-1119. Trato o próprio.

Eleições para Deputados
Em 26 de Outubro de 1969

Convidamos V. Ex.ª a assistir à sessão de propaganda eleitoral dos Candidatos da Oposição Democrática do Distrito de Aveiro, que se realizará no dia 13 de Outubro, pelas 21 h. e 15 m., no Teatro S. Pedro de Espinho.

A COMISSÃO DE APOIO

Casa Mobilada

Precisa-se de Outubro a Agosto - resposta à Redacção ao n.º 156.

NECROLOGIA

Jacquin Pinto Ribeiro

Este nosso dedicado colaborador-informador que não sendo natural de Espinho escolheu esta terra para viver e acabar os seus dias, após prolongado sofrimento que a ciência não pôde eliminar por completo, finou-se no dia 4 deste mês, na casa onde residia, na Avenida 8.

Internado, que esteve durante meses no Hospital da Misericórdia desta Vila, e onde por vezes parecia sossegar, tendo-se encontrado melhor, e que denunciava no seu aspecto físico, resolveu retirar-se e recolher à casa de uma parenta, onde residia anteriormente e começou a dar os seus passeios, tudo parecia que estava a caminho de completo restabelecimento.

Tendo-se-lhe, porém agravado uma ferida no tornozelo de um pé, resolveu recorrer a outro hospital e consultar um especialista.

Possivelmente impressionado com a respectiva do especialista, o doente retirou-se, imediatamente para casa onde residia, e horas depois, era um cadáver.

Jacquin Pinto Ribeiro era natural de Arganilhe Feira, e embarcou ainda jovem para o Brasil, onde devido à sua actividade e simpatia que alcançou, chegou a ser industrial e Inspector de seguros, conquistando, pela honestidade do seu trato, gerais simpatias.

Embora não tendo grande instrução, tinha o dom da palavra, e por essa qualidade era chamado para discursar em várias reuniões, principalmente dos concelhos da Feira e de V. N. de Gaia.

O finado contava 75 anos de idade, tendo escolhido Espinho para a sua residência e onde era muito considerado e prestável também. Era pai do industrial daquela freguesia, sr. Joaquim Pinto Ribeiro Junior, e primo das sras. D. Emilia e Helena Ribeiro, em casa de quem vivia.

O funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se no dia seguinte da sua reedificação em Espinho para o cemitério Municipal, sendo o féretro conduzido numa viatura dos B. V. Espinhenses.

Conduzia a chave da urna o seu Amigo sr. Comendador Domingos Francisco de Bastos, a toalha, a representante da Câmara da Feira. Paz à sua boa alma!

D. Rosa Moreira dos Santos

Faleceu nesta Vila, no dia 6 deste mês, a sr.ª D. Rosa Moreira dos Santos, irmã das senhoras D. Maria e D. Lucinda Moreira dos Santos, e cunhada do sr. Manuel da Costa Marques.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério municipal de Espinho. - A família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

Fernando de Bastos Pires

Vítima de lamentável desastre de automóvel ocorrido numa estrada, do Sul, faleceu também no dia 6 do corrente, o sr. Fernando de Bastos Pires, marido da sr.ª D. Maria Fernanda Henriques Almeida, filho do antigo comerciante desta Vila, sr. Anacleto Pires da Silva e da sr.ª D. Mafalda de Bastos Estimado.

O finado, que gozava de geral estima nesta Vila, contava 43 anos, e era pai de Isabel Maria Almeida de Bastos Pires.

O funeral teve lugar no dia 7, da Igreja Matriz de Espinho, para o cemitério municipal desta Vila.

Lamentando o triste acontecimento, endereçamos sentidos pêsames a toda a família em luto.

Aluga-se

Ampla Armazém num dos melhores locais desta Vila. Informa: Sebastião Prata.

Vende-se

Casa pequena em muito bom preço. Sita na Rua 33 n.º 117 desta Vila. Informa: Sebastião Prata.

Vende-se

Mobílias e Redomas, tudo antiquado. Falar na Rua 11 n.º 611 - Espinho.

Bar Restaurante Golfinho

Passa-se, devidamente equipado, para o mesmo ramo ou, sem móveis e utensílios para qualquer outro. Trata-se na rua 2 (ângulo da rua 17) - Tel. 920974 - Espinho (das 15 às 18 h.)

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial
ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para *Homem, Senhora e Criança*. Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico,
Secções de: *Camisaria*
Gravataria e Confeções
Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

Ainda a inauguração do Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis

Por falta de espaço não se registaram no número transacto deste jornal, as corporações e colectividades que estavam formadas junto ao Pavilhão, em homenagem às ilustres individualidades oficiais que se deslocaram de Lisboa e Aveiro para assistirem à inauguração do citado pavilhão.

Foram elas as seguintes:

Bombeiros Voluntários Espinhenses na sua máxima força, com fanfarras e bandeira, o seu comandante, sr. António Couto e o presidente da Direcção, sr. Ernesto Pereira de Oliveira; Bombeiros Voluntários de Espinho, com a sua bandeira e corpo activo; Juntas de freguesia de Espinho, Anta, Guetim, Silvalde e Paramos; Associação de S. Mútuos de Espinho, com a sua bandeira e directores; todos os sindicatos com sede em Espinho, com as suas bandeiras e respectivos directores; a Associação Académica de Espinho com a sua bandeira empunhada por um sócio e ladeada por duas gentis académicas, também sócias da A. Académica de Espinho, etc..

Terreno

A 200 metros da Igreja de Anta e na estrada que dá ligação à Rua 19, com 16,90 m. de frente e 40 m. de fundo.

Informa — Ilídio Custódio, da Quinta — Anta.

Achados na via pública

Do Ex.º Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Dois pares de óculos graduados e um par de sol; Uma cuneta de tinta permanente; Dois tampões para automóvel e um bloco de jante; Dois relógio para homem e 2 para senhora; Dois porta-moedas com diversas quantias; Várias importâncias em dinheiro; Uma pulseira em ouro; Uma gargantilha; Uma saca contendo grande quantidade de «Setlans»; Uma Um fato macacão e uma camisola em lã; Um fio em ouro e porta-moedas em prata; Um embrulho com panos de cozinha e outros; Várias chaves de diversos tipos; Um estojo próprio para óculos, e, um challo; Várias bolas de jogar.

Alugam-se ANDARES MODERNOS

A preços acessíveis, nas ruas 4 e 31. Falar na rua 20 n.º 371 — Telefone, 920601.

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805
ESPINHO

Pereira & Soares, Limitada CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária — Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

CERTIFICO que neste cartório e no livro número C-VINTE E DOIS, de folhas quarenta e oito, a folhas cinquenta, se acha exarada com data de hoje, uma escritura de constituição de sociedade entre ANTONIO MIGUEL PEREIRA e ANTONIO DA ROCHA SOARES, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «PEREIRA & SOARES, LIMITADA», e tem a sua sede na rua quarenta e um, cento setenta e um, desta vila e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando em exercício no próximo dia um de outubro.

SEGUNDO — O seu objecto é a reparação de automóveis e outros veículos, a sua recolha, lavagens, lubrificações, compra e venda de acessórios para veículos automóveis e tudo quanto se prenda com o ramo automóvel.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios, ou seja, VINTE E CINCO MIL ESCUDOS para cada um.

QUARTO — Podem tornar-se exigíveis prestações suplementares de capital e pode qualquer dos sócios fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, tudo de acordo com as condições deliberadas em assembleia geral.

QUINTO — São livres entre os sócios as cessões de quotas, no todo ou em parte, mas as feitas a estranhos dependem sempre do consentimento da sociedade e dos sócios aos quais é, assim, reservado o direito de

Compra-se e Vende-se Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445 — Espinho.

preferência, em primeiro lugar a sociedade, em segundo lugar aos sócios.

SEXTO — A sociedade será representada em juízo ou fora dele, activa e passivamente, por ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os actos de mero expediente poderão ser firmados por um só gerente.

SÉTIMO — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito.

OITAVO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

ESTÁ CONFORME. Espinho e Cartório Notarial, aos dez de Setembro de mil novecentos sessenta e nove.

A notária,

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

EDUARDO MAIA MEDICO Boca - Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49

Telef. 92 00 34 — ESPINHO

Grande Casino de Espinho CINE-TEATRO

Programa de 11 a 15 de Outubro

Hoje, Sábado, 11 — O Dia da Verdade — M/17 anos.

Amanhã, Domingo, 12 — Quando digo que te amo — M/17 anos.

2ª-feira, 13 — Viva Django — M/17 anos.

3ª-feira, 14 — A Pequena Paródia — M/12 anos.

4ª-feira, 15 — O Marinheiro — M/17 anos.

Sessões diárias às 21 30 h., havendo também sessões às 15,30 h., aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Às Quintas-feiras, no Palco Variadas.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 24 de Novembro p.º futuro, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Espinho ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

TERRENO

No ângulo das Ruas 4 e 35, vende-se aos talhões. Construção de rés-do-chão e 2 andares. Telef. 920784 ou 920811.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
A mais elegante e confortável
ANGULO DAS RUAS 18 B 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armação do Mercearia azeites, farinhas e cereais MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Tel. f. de 920305
Rua 9 - 453 a 447 - ESPINHO

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 943

TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

P A S S A P

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

TELEFUNKEN

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

Pedaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & Irmão

Rua 18, 055-057 - Tel. 02 127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches fabrico especial desta casa.

Secção de pastelaria e confeitaria
Filiais em Duques de Branda

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Góio

PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral

RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFETARIA SAMELIMHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 186 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco M. de Castro & Filhos, Lda

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 — ESPINHO

MOPE, L.DA (Agência Info madora Comerci.)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior organização estabelecida no País

PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 235.1.º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA
Av. da Liberdade, 105
Telef. 35419 e 767583
End. Tel. QUATO

Fábrica Progresso Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

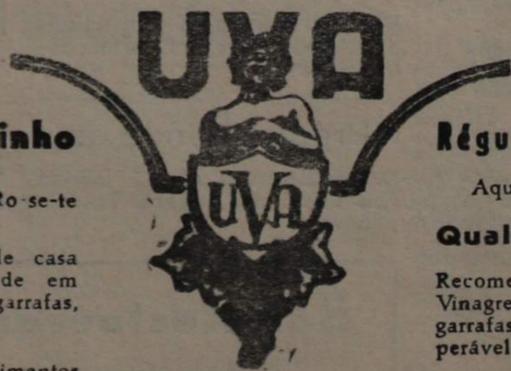
Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO



Porto-Gala-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.ºmas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto

À venda nos bons estabelecimentos

vinho Puro... Alimento Puro...

Régua—Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.